



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Comissão Própria de Avaliação - CPA
Avenida Professor Mário Werneck, nº 2.590, Bairro Bunitis, Belo Horizonte, CEP 30.575-180, Estado de Minas Gerais
cpa@ifmg.edu.br

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

TRIÊNIO 2021–2023

PIUMHI
Janeiro/2022

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Wandemberg Venceslau Rosendo Dos Santos

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Kléber Gonçalves Glória

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Leandro Antônio da Conceição

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Olímpia de Sousa Marta

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Henrique Bento

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Fernando Gomes Braga

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Carlos Bernardes Rosa Júnior

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Adriano Olímpio Tonelli

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO

Joarle Magalhães Soares

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Wilson José Vieira da Costa

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO PIUMHI

Humberto Coelho de Melo

ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

FIGURAS

FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DO IFMG NO TERRITÓRIO MINEIRO	08
FIGURA 2 – ETAPAS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021.....	17
FIGURA 3 – ESCALA DE REGISTRO DAS RESPOSTAS DA AVALIAÇÃO	18
FIGURA 4 – CATEGORIAS DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	19
FIGURA 5 – ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO	20
FIGURA 6 – ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES	21

GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PÚBLICO RESPONDENTE	27
GRÁFICO 2 – SEXO DOS RESPONDENTES	28
GRÁFICO 3 – COR/RAÇA/ETNIA DOS RESPONDENTES	28
GRÁFICO 4 – FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES.....	29
GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES DE CURSOS TÉCNICOS POR FORMA DE OFERTA.....	30
GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES DE CURSOS POR MODALIDADE.....	30
GRÁFICO 7 – TEMPO DE SERVIÇO DOS SERVIDORES RESPONDENTES.....	31
GRÁFICO 8 – ESCOLARIDADE DOS SERVIDORES RESPONDENTES.....	32
GRÁFICO 9 – CONHECIMENTO DOS RESPONDENTES SOBRE DOCUMENTOS INTERNOS DO IFMG.....	33
GRÁFICO 10 – MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS	36
GRÁFICO 11 – RESPONSABILIDADE SOCIAL DO IFMG	37
GRÁFICO 12 – POLÍTICA DE PESSOAL DO IFMG	38
GRÁFICO 13 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	39

GRÁFICO 14 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO II.....	40
GRÁFICO 15 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO IFMG	41

QUADROS

QUADRO 1 – COMPOSIÇÃO DA CPA CENTRAL – REITORIA	14
QUADRO 2 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – <i>CAMPUS PIUMHI</i>.....	15
QUADRO 3 - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO EIXO II DO IFMG E AÇÕES PROPOSTAS NO CAMPUS PIUMHI	41
QUADRO 4 - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO EIXO IV DO IFMG E AÇÕES PROPOSTAS NO CAMPUS PIUMHI	43

TABELAS

TABELA 1 – OFERTA FORMATIVA DO IFMG POR ÁREA DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO	09
---	-----------

SIGLAS

CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFET's	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEFET-RJ	Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPA's	Comissões Própria de Avaliação
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DDI	Diretoria de Desenvolvimento Educacional
DIRCOM	Diretoria de Comunicação
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
FIC	Formação Inicial e Continuada
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PEI	Procuradoria Educacional Institucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PROAP	Pró-Reitoria de Administração e Planejamento
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SERES	Secretaria de Regulação da Educação Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TAE's	Técnicos-Administrativos em Educação
TI	Tecnologia da Informação
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

APRESENTAÇÃO

Este relatório resulta do processo de autoavaliação institucional, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Central e Locais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), desenvolvido em consonância com a Lei nº 10.861/2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

De acordo com o SINAES, há um total de dez dimensões a serem avaliadas. O presente relatório é composto por três etapas, sendo cada uma delas correspondente a um ano do triênio 2021-2023. Assim, para cada etapa, organizou-se as dimensões, com seus respectivos eixos a serem analisados, com o intuito de que, ao término de três anos, todas as dimensões previstas pelo SINAES tenham sido avaliadas.

Dessa forma, o relatório geral do IFMG será constituído por relatórios parciais¹, nos quais os eixos 2 (dimensões 1 e 3) e 4 (dimensões 5, 6 e 10) constam na avaliação parcial realizada no ano de 2021; os eixos 3 (dimensões 2, 4 e 9) e 5 (dimensão 7) constarão na avaliação de 2022; e o eixo 1 (dimensão 8) constará no ano de 2023, concomitantemente à consolidação do relatório integral.

¹ Cabe destacar que a divisão dos eixos levou em consideração a afinidade existente entre suas dimensões e o calendário de ações e políticas institucionais, como as atualizações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
Contextualização da Instituição	7
Contextualização do campus	10
Missão, Visão e Valores	12
Missão	12
Visão	12
Valores	12
A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	13
Composição da CPA	13
Composição da Comissão Própria de Avaliação Central	14
Composição das Comissões Próprias de Avaliação Locais	14
A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG	16
Metodologia	17
Tipo de Pesquisa	17
Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados	17
Objetivos da Autoavaliação	21
Dimensões e Eixos da Autoavaliação	22
Processo Avaliativo	24
Participantes	25
Limitações durante o período de avaliação	25
ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS	26
Perfil dos Respondentes	26
Análise dos Resultados por Eixo	33
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	33
METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2022	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Contextualização da Instituição

Em 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, classificados como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (BRASIL, 2008).

Ao todo, trinta e oito Institutos Federais decorrentes da aglutinação dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET-RJ), as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II passaram a compor a RFEPCT.

O IFMG é resultante da união entre o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bambuí, a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) Formiga, o CEFET Ouro Preto, a UNED Congonhas e a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, instituições, à época, cinquentenárias e já protagonistas da educação profissional em suas regiões de atuação.

Ao longo da última década, o IFMG vivenciou uma expansão¹ volumosa, com a implantação do *campus* Governador Valadares (2009); *campi* Betim, Ribeirão das Neves e Sabará (2010); *campus* Ouro Branco (2011); *campi* Itabirito, Piumhi, Ponte Nova (avançados) e Santa Luzia (2014); *campus* avançado Conselheiro Lafaiete e Polo de Inovação Formiga (2015); *campi* avançados Arcos e Ipatinga (2016); *campus* Ibirité (2018).

Atualmente, com dezoito unidades em funcionamento vinculadas a uma Reitoria com sede em Belo Horizonte, o IFMG está presente em quatro territórios mineiros²: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Zona da Mata, Oeste de Minas e Vale do Rio Doce, conforme pode ser observado na Figura 1, a seguir.

¹ Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/historico-e-missao>. Acesso em: jan. 2022.

² Disponível em: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/localizacao-geografica>. Acesso em: jan. 2022.

FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DO IFMG NO TERRITÓRIO MINEIRO



Fonte: IFMG, 2019³.

Dentre as finalidades e características atribuídas aos Institutos Federais, destacam-se a oferta de educação profissional e tecnológica nos diversos níveis e modalidades, bem como a integração da educação básica à educação superior, orientando sua oferta em prol dos arranjos produtivos locais (BRASIL, 2008).

Em atendimento às finalidades em tela, as unidades que compõem o IFMG ofertam ensino verticalizado, da formação inicial e continuada à Pós-Graduação *stricto sensu*, em sete áreas de conhecimento, conforme demonstrado na Tabela 1.

³ Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/o-que-e-o-ifmg>. Acesso em: jan. 2022.

**TABELA 1 – OFERTA FORMATIVA DO IFMG POR ÁREA DO
CONHECIMENTO/EIXO TECNOLÓGICO**

<i>Campus</i>	Grandes Áreas de Atuação (Bacharelados/Licenciaturas)	Eixos Tecnológicos (Superiores em Tecnologia e Técnicos)
Arcos	Engenharias	-
Bambuú	Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Recursos Naturais
Betim	Engenharias	Controle e Processos Industriais, Produção Industrial
Congonhas	Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Linguística, Letras e Artes	Controle e Processos Industriais, Infraestrutura, Recursos Naturais
Conselheiro Lafaiete	-	Controle e Processos Industriais
Formiga	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
Governador Valadares	Engenharias	Ambiente e Saúde, Infraestrutura, Segurança
Ibirité	Engenharias	Controle e Processos Industriais
Ipatinga	Engenharias	Controle e Processos Industriais, Segurança
Itabirito	Engenharias	Controle e Processos Industriais
Ouro Branco	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
Ouro Preto	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas	Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Cultural e Design, Recursos Naturais, Segurança, Turismo, Hospitalidade e Lazer
Piumhi	Engenharias	Infraestrutura
Ponte Nova	-	Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
Ribeirão das Neves	Ciências Sociais Aplicadas	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
Sabará	Ciências Exatas e da Terra, Engenharias	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
Santa Luzia	Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Infraestrutura, Produção Cultural e Design, Segurança
São João Evangelista	Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas	Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Recursos Naturais

Fonte: Elaborada pela CPA Central com informações extraídas do PDI IFMG 2019-2023

No mesmo grau de importância do ensino, a pesquisa e a extensão compõem o escopo da oferta formativa dos Institutos Federais. A Lei nº 11.892/2008 traz a realização de pesquisa aplicada e o desenvolvimento de atividades de extensão como objetivos institucionais, sempre em articulação com o mundo do trabalho e o desenvolvimento de soluções tecnológicas em benefício da comunidade local e regional.

O documento *Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais: um novo modelo em educação profissional e tecnológica* classifica os Institutos como “verdadeiros fomentadores do diálogo dentro de seu território” e atribui-lhes a tarefa de “provocar a atitude de curiosidade frente ao mundo e dialogar com este mundo numa atitude própria de pesquisa” (BRASIL, 2010, pag. 35).

Assim, a pesquisa é balizada pelo princípio científico e princípio educativo, aliando a construção da ciência e o questionamento da realidade. Os Institutos têm o desafio de tornar a pesquisa presente na trajetória de formação do trabalhador, produzindo conhecimentos que “deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de seu reconhecimento e valorização no plano nacional e global” (BRASIL, 2010, pag. 35).

O IFMG busca desenvolver suas atividades sob a perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo que cada vertente possa desempenhar sua função na formação integral dos alunos, enquanto cidadãos e profissionais; no desenvolvimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e na transformação da realidade das regiões que abrigam seus *campi*.

1.2 Contextualização do campus

O *Campus Avançado Piumhi* surgiu do sonho de um idealista piumhiense, Sr. Tatá Tomé, em oferecer uma educação profissional em nível técnico e superior à comunidade piumhiense e região, que fosse pública e de qualidade. Para a concretização do sonho o senhor Tatá Tomé e família doaram, em 2012, o prédio com toda sua infraestrutura para a União para que a mesma providenciasse a criação de um *campus* da Rede Federal na cidade de Piumhi. E assim, depois de concluídos todos os trâmites de doação e criação, seu funcionamento foi autorizado no dia 10 de junho de 2014, por meio da Portaria nº 505, publicada no Diário Oficial da União, retificada pela Portaria nº 1.074 de 30 de dezembro de 2014.

Em 11 de agosto de 2014, o *campus* iniciou suas atividades acadêmicas ofertando

40 vagas para o curso de Bacharelado em Engenharia Civil e 40 vagas para o curso de Técnico em Edificações no turno Noturno, sendo por vestibular a forma de ingresso. Matricularam-se 40 alunos na Engenharia e 36 no curso Técnico, em um total de 76 alunos em 2014.

Em 2016 houve a oferta de 40 vagas, 20 vagas pelo vestibular e 20 pelo Sisu, para o curso de Bacharelado em Engenharia Civil na modalidade integral, sendo o primeiro período oferecido em sua totalidade no turno vespertino e o segundo período em diante composto de algumas disciplinas tendo aulas à tarde e outras à noite. Para o curso Técnico Subsequente em Edificações foram oferecidas 40 vagas por Vestibular, sendo todas as disciplinas no turno noturno.

Em 2019 foram ofertadas 40 vagas para o curso Técnico em Edificações Integrado, de período diurno (matutino e vespertino) e organizado no eixo tecnológico de infraestrutura, seguindo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Em 2021 passaram a ser ofertadas 80 vagas para o curso Técnico em Edificações Integrado.

O *Campus* Avançado Piumhi, tem a sua concepção filosófica e pedagógica de educação e seus objetivos em consonância com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e busca, desde o início de suas atividades, oferecer uma educação de qualidade na área da Infraestrutura.

A pretensão é que o profissional egresso do curso de Bacharelado em Engenharia Civil, Técnico Subsequente em Edificações e Técnico em Edificações Integrado do *Campus* Avançado Piumhi, tenha capacidade de análise crítica, seja capaz de identificar as oportunidades para inovação, de resolver problemas criando as soluções, de atuar em diferentes subáreas através de uma formação holística, ou seja, que tenha a competência de compreender aspectos técnicos, científicos, gerenciais e de conhecimentos sociais, que compõem a cultura de um engenheiro, desenvolvendo projetos, desde os estudos de viabilidade até seu detalhamento, planejamentos, implantação e operação de empreendimentos, manutenção e outras atividades relacionadas às diversas áreas de atuação da engenharia civil.

Para a construção de todo esse processo educacional o *campus* conta, até o momento, com 22 docentes, sendo 8 Engenheiros, 3 graduados em Matemática, 2 em Letras, 1 em Química, 2 em Física, 1 em Tecnologia da Informática, 1 em História, 1 em Geografia, 1 em Biologia, 1 em Educação Física e 1 em Sociologia. Além de contar com um quadro de 14 técnicos administrativos, composto de 1 Pedagoga, 1 Técnico em Assuntos Educacionais, 1 Técnico em Informática, 1 Contador, 1 Bibliotecária, 1

Tecnóloga em Recursos Humanos, 1 Assistente de Alunos, 2 Técnicos em Secretariado e 3 Técnicos Administrativos, 1 Técnico em Contabilidade e 1 Assistente Administrativo.

Atualmente, encontram-se matriculados 341 discentes, sendo 188 no curso de Bacharelado em Engenharia Civil e 153 no Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio.

1.3 Missão, Visão e Valores

A constante busca pelo aperfeiçoamento de suas ações para atingir melhores resultados é algo que o IFMG persegue. No intuito de estabelecer uma posição de excelência na oferta de educação pública de qualidade e na contribuição com o desenvolvimento socioeconômico do País, especialmente das regiões em que os *campi* estão inseridos o Instituto tem como referência para a definição de estratégias sua Missão, Visão e Valores (IFMG, 2020).

1.3.1 Missão

Ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional.

1.3.2 Visão

Ser reconhecida como instituição educacional inovadora e sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade.

1.3.3 Valores

Ética, Transparência, Inovação e Empreendedorismo, Diversidade, Inclusão, Qualidade do Ensino, Respeito, Sustentabilidade, Formação Profissional e Humanitária, Valorização das Pessoas.

2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do IFMG tem por finalidade a condução do processo de autoavaliação do instituto, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

De acordo com a Resolução nº 059/2017 dentre suas competências estão:

- I. Elaborar o projeto de autoavaliação da Instituição.
- II. Coordenar e articular os processos de avaliação interna.
- III. Elaborar e analisar relatórios e pareceres das avaliações e encaminhar às instâncias competentes.
- IV. Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional.
- V. Fomentar a produção e socialização do conhecimento na área de avaliação institucional.
- VI. Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição.
- VII. Disseminar, permanentemente, informações sobre a avaliação institucional.
- VIII. Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional.
- IX. Desenvolver o processo de autoavaliação institucional.

2.1 Composição da CPA

Dada a complexidade estrutural e também o histórico e realidades distintas de cada *campus* do IFMG, para melhor organização e concretização de seus trabalhos, a CPA mantém a seguinte forma de organização: uma comissão central, estabelecida na Reitoria do IFMG, e uma comissão local atuante em cada um dos *campi*.

Conforme o Regulamento da CPA (Resolução nº 059/2017), o mandato dos membros da CPA deverá acompanhar o período trienal do processo de autoavaliação institucional estabelecido pelo INEP, tendo início logo após a entrega do Relatório Final de Autoavaliação Institucional do triênio analisado e término com a entrega do Relatório Final de Autoavaliação Institucional do período subsequente. A Portaria nº 217, de 21 de fevereiro de 2019, designa a atual composição da Comissão Própria de Avaliação Central do IFMG.

2.1.1 Composição da Comissão Própria de Avaliação Central

A CPA Central do IFMG é formada por representantes da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP), Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Diretoria de Comunicação (DIRCOM), Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI), Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) e Procuradoria Educacional Institucional (PEI), conforme Portaria nº 217/2019.

A atual composição da CPA Central é apresentada no quadro abaixo:

QUADRO 1 – COMPOSIÇÃO DA CPA CENTRAL – REITORIA

Nome do(a) servidor (a)	Representação	Função
Daniela Flávia Martins Fonseca	PROEN	Titular (Presidente)
Gustavo Cordeiro Vieira	PROEN	Suplente
Humberto Moreira de Resende	PRPPG	Titular
Adriana Cristina Souza Leite	PRPPG	Suplente
Edilson Nolaço dos Santos	PROEX	Titular
Ângela Maria Reis Pacheco	PROEX	Suplente
Lívio Moreira dos Santos Michel	PROGEP	Titular
Giselle Jacinta Santos	PROGEP	Suplente
Marina Ferreira Conti	PROAP	Titular
Tiago Damien de Carvalho e Oliveira	PROAP	Suplente
Amarildo Martins de Magalhães	DTI	Titular
Willian Costa Prates	DTI	Suplente
Dayana Cecília Reis Beirigo Dutra	DDI	Titular
Andreza Junia Ferreira Palhares	DDI	Suplente
Thomás Bertozzi de Oliveira e S. Leão	DCOM	Titular
Michel Silva Araújo	DCOM	Suplente

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 271 de 16 de abril de 2021 SEI/IFMG.

2.1.2 Composição das Comissões Próprias de Avaliação Locais

O Regulamento da CPA-IFMG, aprovado pela Resolução nº 059, de 01 de dezembro de 2017, estabelece que as Comissões Próprias de Avaliação (CPA's) Locais deverão ser formadas por, no mínimo, um representante de cada um dos três segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-administrativos) e seus respectivos suplentes, além de um representante da sociedade civil organizada e seu suplente.

As composições das Comissões Locais são apresentadas a seguir.

QUADRO 2 – COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL – *CAMPUS AVANÇADO PIUMHI*

Nome	Setor / Segmento que representa
Livia Caroline Pereira Silva	Representante Docente (Titular)
Felipe da Silva Alves	Representante Docente (Suplente)
Eugênia de Sousa	Representante Técnico- administrativo (Titular)
Andreia Cristina Damasceno	Representante Técnico- administrativo (Suplente)
Rosângela Rodrigues Santos	Representante Discente (Titular)
Yasmin Victória Seabra Alves	Representante Discente (Suplente)
Vanilda Soares Faria	Representante Sociedade Civil Organizada (Titular)
Márcia Arantes Dornela	Representante Sociedade Civil Organizada (Suplente)

Fonte: Elaborado com informações extraídas da Portaria nº 85 de 74 de 09 de setembro de 2021 – *Campus Avançado Piumhi*

3 A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG

A autoavaliação institucional é uma avaliação que integra o SINAES, instituído em 2004 por meio da Lei nº 10.861/2004. Trata-se de um instrumento de avaliação que possui caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

O processo de autoavaliação do IFMG iniciou-se em 2010 com a criação da CPA. Desde então, as práticas institucionais têm sido pautadas nas reflexões sobre os resultados obtidos por meio das pesquisas realizadas nos *campi* e consolidadas nos relatórios. A conscientização da participação, tanto individual quanto coletiva, no processo avaliativo, é fundamental para o sucesso do desenvolvimento do Instituto. Portanto, a avaliação busca tornar toda a comunidade acadêmica protagonista da consolidação de uma educação pública de qualidade e democrática em todos os níveis de ensino.

Nessa perspectiva, entende-se que a autoavaliação deve ser uma construção coletiva dos sujeitos que integram a instituição e se configura como um movimento sistêmico, capaz de fornecer subsídios (em suas dimensões política, acadêmica e administrativa) para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino, das atividades de pesquisa e extensão, bem como para as revisões necessárias do PDI.

Além disso, a autoavaliação possibilita aos gestores conhecer o panorama das condições em que a instituição se encontra, destacando fragilidades e potencialidades, indicando rumos para as melhorias e transformações. Assim, o processo de construção da autoavaliação no IFMG deve retratar o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que são oferecidos à sociedade.

A autoavaliação também fornece subsídios para a melhoria da qualidade das ações praticadas, para o cumprimento da missão, para a consolidação dos princípios e valores, bem como para o fortalecimento da imagem e identidade do IFMG.

O processo autoavaliativo do IFMG encontra-se estruturado em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo SINAES, estando articulado com os propósitos e com a execução das metas previstas no PDI, buscando analisar, de forma cíclica, a instituição. Para alcançar esse objetivo, a CPA promove ações que requerem o diálogo permanente com a comunidade acadêmica e externa, por meio de diferentes atividades desenvolvidas, tais como acompanhamento, análise, consolidação de práticas avaliativas

e tomadas de decisão.

Assim, no que concerne especificamente à autoavaliação institucional do IFMG sua estruturação está disposta em três etapas, conforme BRASIL (2004, p. 12-15):

FIGURA 2 – ETAPAS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

1ª ETAPA: PREPARAÇÃO	2ª ETAPA: DESENVOLVIMENTO	3ª ETAPA: CONSOLIDAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">— Planejamento das ações.— Sensibilização da comunidade acadêmica.	<ul style="list-style-type: none">— Elaboração do questionário.— Aplicação do questionário.— Coleta de dados.— Análise e interpretação dos dados coletados.— Elaboração do relatório de autoavaliação institucional dos campi pelas Comissões Locais.	<ul style="list-style-type: none">— Elaboração do relatório final de autoavaliação institucional do IFMG pela CPA Central.— Divulgação do relatório final.— Balanço crítico do processo de autoavaliação.

Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.

3.1 Metodologia

3.1.1 Tipo de Pesquisa

A abordagem adotada no procedimento de coleta de dados se configura como um estudo aplicado, descritivo, de natureza quantitativa, do tipo *survey*, no qual se empregou o questionário estruturado, e também qualitativa, analisando os dados resultantes da coleta com indicadores de avaliação da instituição.

3.1.2 Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados

Para a realização da pesquisa, utilizou-se um questionário do tipo estruturado como instrumento para a coleta de dados. O questionário foi composto por questões objetivas, dispostas em escalas regulares do tipo Likert, sendo possível marcar apenas uma opção das alternativas propostas.

A coleta de dados se deu por meio de acesso individual dos respondentes ao questionário, disponibilizado por meio eletrônico no ambiente virtual. O acesso poderia ser processado a partir de qualquer local e horário, sem o intermédio ou a participação de servidores no preenchimento das respostas.

O *software* adotado para elaboração do instrumento, coleta e tratamento dos dados foi o LIMESURVEY, versão 3.23.1, programa desenvolvido em base *open source*, não proprietária. O referido *software* possui entre suas funcionalidades o sigilo das respostas dos participantes e seu anonimato. Possibilita também a organização dos dados obtidos em gráficos, por meio dos percentuais das respostas assinaladas para cada pergunta, de cada grupo respondente, os quais constam em relatórios emitidos pelo próprio sistema.

A elaboração do questionário foi realizada de forma conjunta, pelos membros da CPA central e locais, mediante a formação de grupo de trabalho e incluiu consulta pública. O questionário se mostrou um recurso valioso na busca de respostas para as questões da pesquisa, considerando que

a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados. b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente. [...] e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas. f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato. g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas. h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador. i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável. j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento. l) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis (MARCONI; LAKATOS, 2016, p. 184-185).

Cabe ressaltar que o questionário foi formulado em consonância com os cinco eixos propostos pelo instrumento de avaliação institucional externa do INEP, publicado em outubro de 2017.

Para cada eixo, foram construídos indicadores que refletem a realidade e a vocação do Instituto. As perguntas foram direcionadas e filtradas de acordo com o perfil de cada respondente (discente, docente, técnico-administrativo e comunidade externa).

O questionário utilizado na pesquisa contou com escalas ordinais do tipo Likert, de 7 (sete) pontos para registro das respostas atribuídas pelos participantes da avaliação, sendo 5 (cinco) pontos de avaliação e 2 (duas) alternativas de ponto neutro (inexistente e não sei avaliar), conforme segue:

FIGURA 3 – ESCALA DE REGISTRO DAS RESPOSTAS DA AVALIAÇÃO

1. PÉSSIMO

- Situação que exige ações corretivas urgentes.

2. RUIM

- Situação que exige atenção e ações corretivas.

3. REGULAR

- Situação mediana que merece acompanhamento.

4. BOM

- Situação que merece reconhecimento e importância, porém cabe aprimoramento.

5. ÓTIMO

- Situação que merece notoriedade, destaque e excelência.

6. INEXISTENTE

- Situação que não está implantada ou não está em atividade no *campus*.

7. NÃO SEI AVALIAR

- Situação em que o respondente não possui conhecimento e informação sobre o item avaliado.

Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.

Para fins de análise, os critérios estabelecidos para a avaliação foram ordenados em 4 categorias de resultados, conforme segue:

FIGURA 4 – CATEGORIAS DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

POSIT	INTERMEDIÁ	NEGAT	NEU
Agrupou-se os conceitos ÓTIMO e BOM.	Considerou-se o conceito REGULAR.	Agrupou-se os conceitos RUIM e PÉSSIMO.	Considerou-se as alternativas INEXISTENTE.

Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.

Visto que cada segmento participante da pesquisa possui suas próprias peculiaridades, importa destacar que algumas questões que compõem o instrumento de coleta de dados não foram submetidas a determinados segmentos.

Frente aos resultados encontrados e com o intuito de se estabelecer diretrizes de ação, foi elaborada uma escala indicativa de ação, agrupada segundo a pontuação obtida em determinado indicador. Desse modo, foi possível reconhecer as questões relevantes do processo de avaliação e que necessitam ser observadas pela gestão da instituição.

A partir da análise dos dados, a escala indicativa de ação foi instituída conforme demonstrada a seguir:

FIGURA 5 – ESCALA INDICATIVA DE AÇÃO

CONTINUAR: quando a avaliação **POSITIVA** estiver acima de 70%, considera-se que os indicadores avaliativos atendem aos requisitos de qualidade esperados e as ações relacionadas a esses indicadores devem ser mantidas.

DESENVOLVER: quando a avaliação **POSITIVA** estiver entre 50% e 70%, considera-se que os indicadores avaliativos não conseguiram atingir padrão de qualidade exigido, porém, devem melhorar a partir de ações específicas.

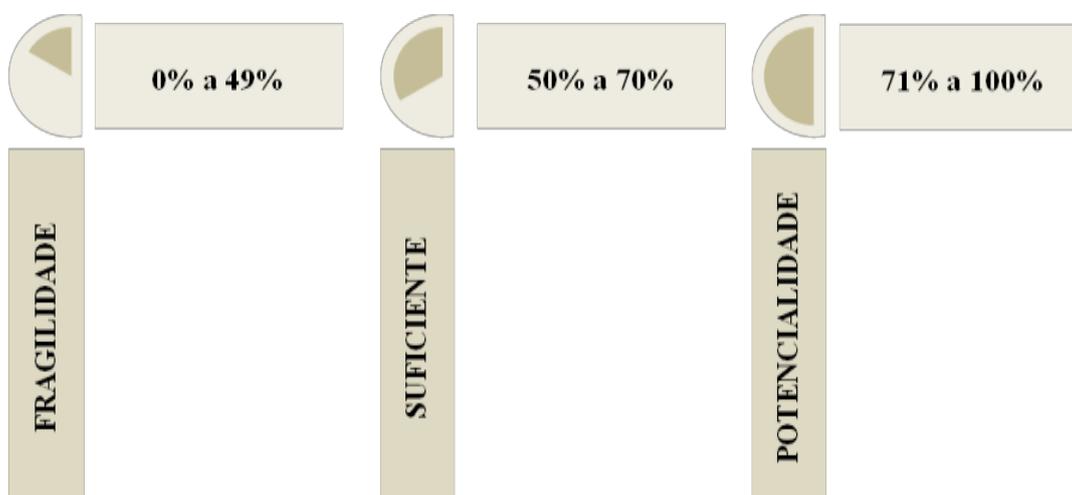
CORRIGIR: quando a avaliação **POSITIVA** estiver abaixo de 50%, considera-se que os indicadores avaliativos não atendem aos requisitos de qualidade necessários, requerendo atenção especial e ação imediata.

Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.

Com base na escala indicativa de ação, tem-se a proposta de ações capazes de corrigir, desenvolver ou dar continuidade aos indicadores avaliativos. É importante ressaltar que, neste ponto, mesmo aqueles indicadores que obtiveram uma avaliação consideravelmente positiva necessitam de intervenções a fim de que possam manter sua excelência. Indicadores com destaque intermediário necessitam de ações pontuais. Indicadores com destaque negativo necessitam de ações imediatas.

Para identificar as fragilidades e potencialidades, utilizou-se uma escala de classificação que varia de 0% a 100%. A fim de não realizar uma avaliação binária, para a qual um indicador ou é avaliado como fragilidade ou é avaliado como potencialidade, estabeleceu-se que o indicador que estiver dentro da faixa de 50% a 70% será considerado suficiente. Já o indicador com avaliação abaixo de 50% será considerado fragilidade e o indicador acima de 70% potencialidade, conforme demonstra a figura abaixo:

FIGURA 6 – ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES



Fonte: Elaborada pela Comissão Própria de Avaliação Central.

Os dados coletados durante a realização do processo avaliativo subsidiaram a elaboração do relatório de autoavaliação institucional pelas comissões locais dos *campi*, e foram encaminhados à CPA Central, que unificou os dados e construiu o relatório final de autoavaliação institucional do IFMG.

O presente relatório de autoavaliação institucional refere-se ao ano de 2021, devendo ser apresentado à Secretaria de Regulação da Educação Superior (SERES), e inserido pela Procuradoria Educacional Institucional no sistema e-MEC.

Ao final, a CPA Central apresentará o relatório final de autoavaliação institucional aos dirigentes e gestores, da Reitoria e *campi*, e divulgará amplamente a toda comunidade acadêmica, por meio de reuniões, distribuição impressa, postagem nos sites dos *campi* e da Reitoria, e outras formas estabelecidas pelas comissões central e locais.

3.2 Objetivos da Autoavaliação

A autoavaliação tem como principais objetivos:

- Promover o conhecimento sobre o IFMG.
- Refletir sobre o sentido das atividades e finalidades cumpridas pela instituição.

- Identificar as fragilidades e potencialidades do IFMG.
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo.
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais.
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade.
- Avaliar a relevância científica, tecnológica, social e cultural de suas atividades, produtos e serviços.
- Prestar contas à sociedade.

Em consonância com tais objetivos, a CPA busca organizar o seu processo avaliativo, no intuito de conhecer melhor as fragilidades e as potencialidades do IFMG, refletindo sobre suas ações, reavaliando seus conceitos e propondo ações que favoreçam o Instituto na tomada de decisões e o impulsionem a cumprir sua missão e a consolidar-se como instituição de excelência.

O processo avaliativo adotado pela CPA procura atender às dez dimensões de avaliação elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES (redistribuídas entre os cinco eixos propostos no instrumento de avaliação externa do INEP), o que permite traçar um perfil do IFMG, bem como o significado e a importância de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, nas regiões que se encontra inserido.

3.3 Dimensões e Eixos da Autoavaliação

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei nº 10.861/2004, visando garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior. Assim, a avaliação institucional interna deve ser realizada levando em consideração as dimensões estabelecidas na referida Lei, dentre elas obrigatoriamente:

- I. a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria, e demais modalidades;
- III. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico;
- IV. social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, e

- do patrimônio cultural;
- V. a comunicação com a sociedade;
 - VI. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
 - VII. organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
 - VIII. infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
 - IX. planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
 - X. políticas de atendimento aos estudantes;
 - XI. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Em agosto de 2014, o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, criado para subsidiar os atos de credenciamento, reconhecimentos e transformação da organização acadêmica (presencial), agrupou as dez dimensões do SINAES, mencionadas acima, em cinco eixos:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: engloba a dimensão 8, elencada no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional”.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: abrange as dimensões 1 e 3, elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “a missão e o plano de desenvolvimento institucional” e “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: contempla as dimensões 2, 4 e 9, elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa,

de monitoria e demais modalidades”, “a comunicação com a sociedade” e “políticas de atendimento aos estudantes”.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5, 6 e 10, elencadas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”, “organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios” e “sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior”.

Eixo 5 – Infraestrutura: corresponde à dimensão 7, elencada no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, do SINAES, a saber, “infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação”.

Para melhor organizar o processo de Autoavaliação Institucional do IFMG, e em conformidade com o que determina a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065/2014, as avaliações são aplicadas da seguinte forma, para o triênio 2021-2023:

- **2020:** Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, Eixo 4 – Políticas de Gestão e Eixo 5 – Infraestrutura.
- **2021 e 2022:** Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.
- **2023:** Consolidação do Relatório Integral.

3.4 *Processo Avaliativo*

No IFMG *Campus* Avançado Piumhi, ano de 2021, a avaliação institucional e o processo de sensibilização começaram conjuntamente em setembro e perduraram até o final de outubro. Tal estratégia foi adotada pela percepção de menor eficácia da sensibilização anterior à aplicação do questionário, permitindo o esquecimento por parte da comunidade da tarefa de avaliar.

A CPA Local começou o processo de sensibilização através de contato com o setor de comunicação do campus para divulgação da autoavaliação através de diversos meios digitais, como site institucional e redes sociais. Paralelamente, à equipe responsável pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do *campus* foi solicitado adicionar um banner de divulgação e acesso ao questionário na página inicial do Moodle. A divulgação simultânea também ocorreu através de grupos de WhatsApp utilizados por membros da comunidade acadêmica.

Todo o processo de sensibilização ocorreu, portanto, remotamente, de forma virtual, devido às restrições impostas pela pandemia de coronavírus.

3.4.1 Participantes

No presente estudo, considera-se participantes da pesquisa a comunidade acadêmica do IFMG, constituída, a saber: pelo corpo docente, discente e técnicos-administrativos em educação (TAE's).

O corpo discente, respondente da pesquisa, é formado por aqueles alunos que se encontram regularmente matriculados em cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) (cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes), cursos superiores (tecnologia, bacharelados, licenciaturas) e programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, enquanto que os docentes e TAE's, são aqueles que estão lotados no *campus*, *locus* deste estudo, no período de realização da autoavaliação.

Cabe enfatizar que a resposta aos questionários ocorreu de forma espontânea e não houve nenhuma forma de identificação dos respondentes nos formulários de avaliação. Os dados coletados são confidenciais e tratados, estatisticamente e com sigilo. Dessa forma, não são divulgadas respostas individuais, nem nome dos participantes do estudo.

Ao todo, participaram da autoavaliação institucional 52 respondentes, dentre estes discentes, docentes, técnicos-administrativos e comunidade externa.

3.4.2 Limitações durante o período de avaliação

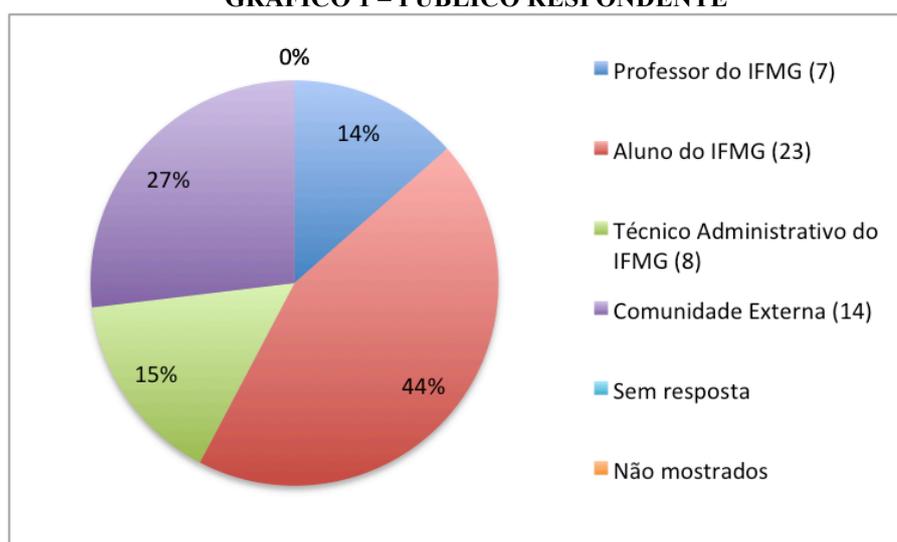
O isolamento social requerido frente à pandemia de coronavírus limitou a comunicação tanto entre membros da CPA Local quanto desta com a comunidade acadêmica, permanecendo presos às formas virtuais. Tal limitação deve ser considerada na leitura do presente relatório.

4 ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

Em conformidade com o exposto anteriormente, os questionários aplicados no ano de 2021 angariaram as contribuições da comunidade acadêmica por meio da participação de 52 respondentes, entre servidores técnico-administrativos (8), servidores docentes (7), alunos (23) e comunidade externa (14) conforme expresso no Gráfico 1.

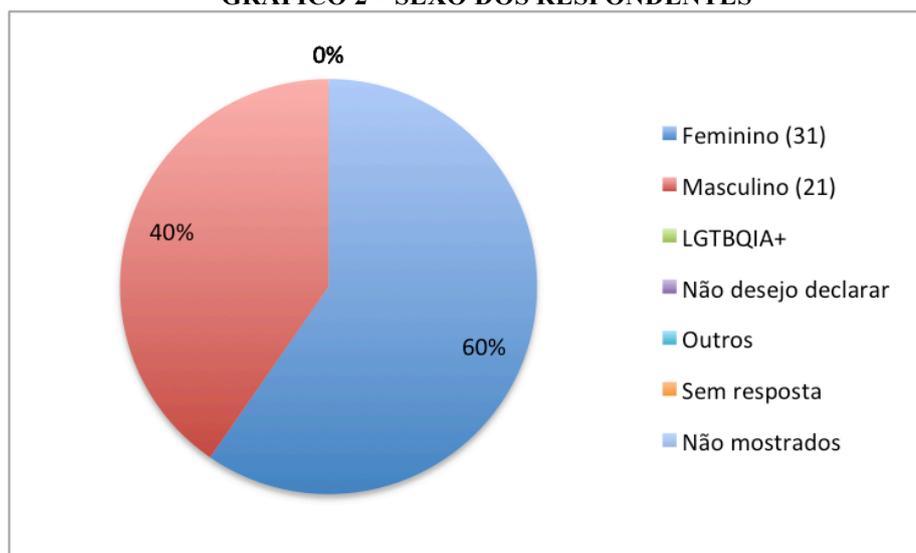
GRÁFICO 1 – PÚBLICO RESPONDENTE



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

No Gráfico 1 percebe-se a maior participação do corpo discente (44,23%), seguida da comunidade externa (27%), técnicos administrativos (15%) e corpo docente (14%) . Tal comportamento foi inesperado, visto que as ações de divulgação do questionário foram massivas principalmente no ambiente escolar, entre os estudantes, os professores e os técnicos administrativos.

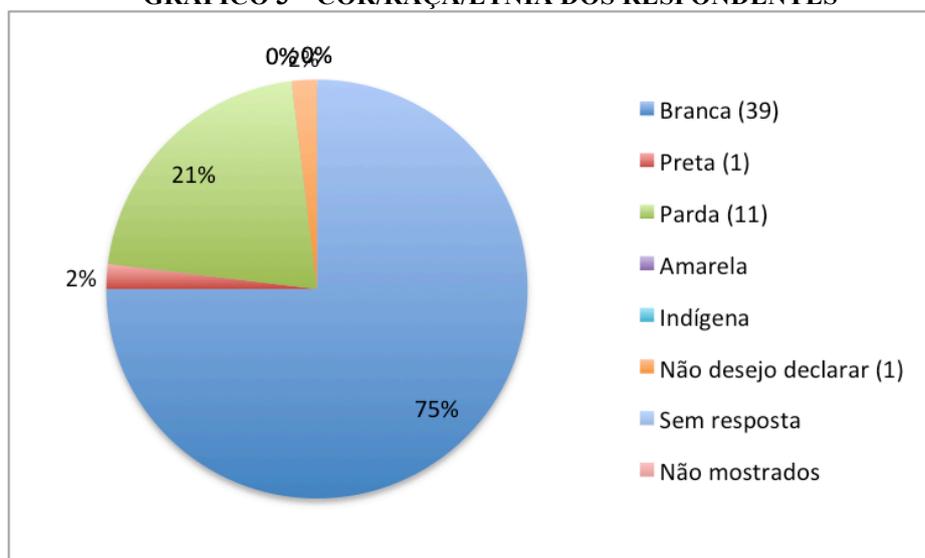
GRÁFICO 2 – SEXO DOS RESPONDENTES



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

No Gráfico 2 percebe-se, em relação ao sexo, 31 respondentes femininos (60%), 21 respondentes masculinos (40%) e outras opções apresentando 0%.

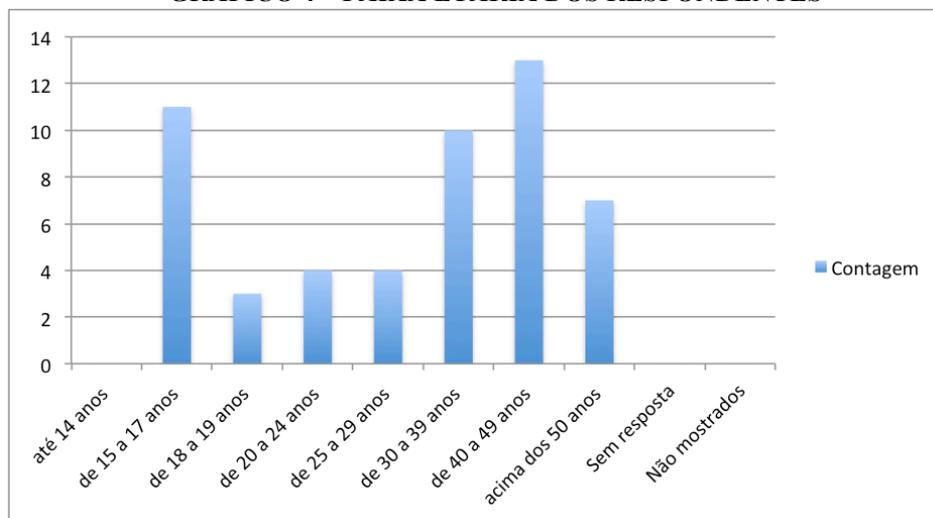
GRÁFICO 3 – COR/RAÇA/ETNIA DOS RESPONDENTES



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

Em relação à cor/raça/etnia, como mostrado pelo Gráfico 3, 39 (75%) dos respondentes se declaram como branco(a), 1 (1,92%) dos respondentes como negro(a), 11 (21%) dos respondentes como pardo(a) e houve uma pessoa que não desejou declarar.

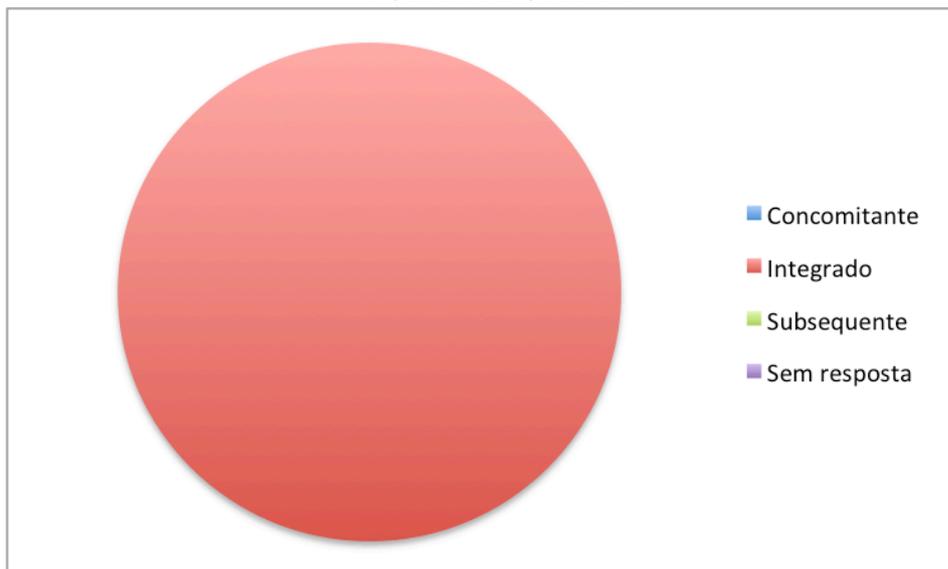
GRÁFICO 4 – FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

Em relação à faixa etária dos respondentes, nenhum respondente tem até 14 anos, 11 respondentes (21,15%) possuem entre 15 e 17 anos, 3 (5,77%) possuem entre 18 e 19 anos, 4 (7,79%) possuem entre 20 e 24 anos, 4 (7,79%) possuem entre 25 e 29 anos, 10 (19,23%) entre 30 e 39 anos, 13 (25%) entre 40 e 49 anos e 7 (13,46%) acima de 50 anos, como indica o Gráfico 4. Observa-se que quase 58,34% dos respondentes se concentram entre 20 e 39 anos.

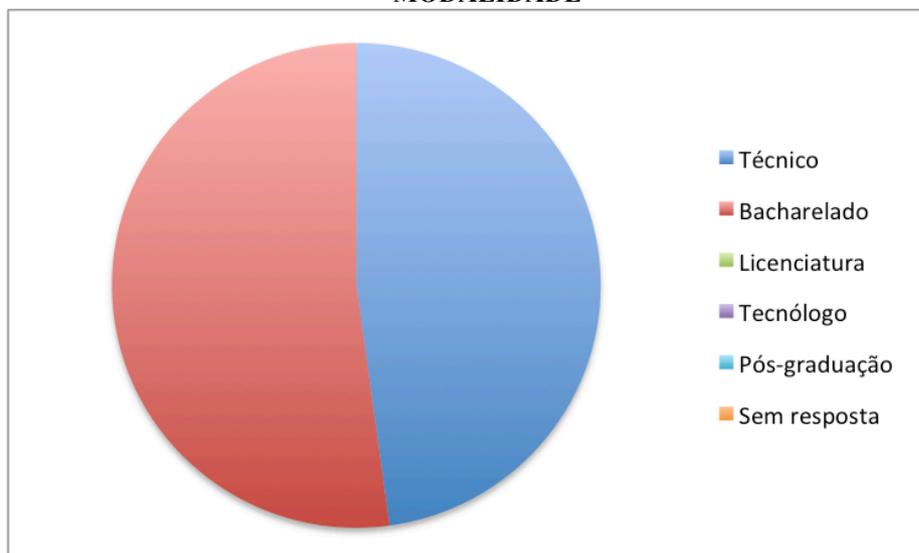
GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES DE CURSOS TÉCNICOS POR FORMA DE OFERTA



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

Como mostra o Gráfico 5, os 11 discentes respondentes matriculados em cursos técnicos estão cursando Edificações Integrado ao ensino médio. Esse resultado já era esperado, pois desde 2018 não há a oferta de cursos técnicos na modalidade subsequente.

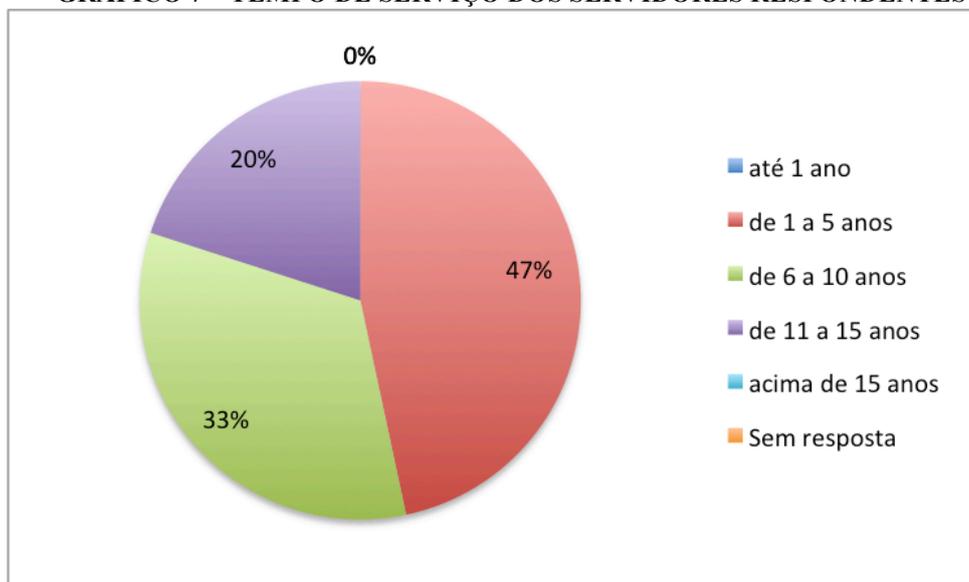
GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES DE CURSOS POR MODALIDADE



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

Como mostra o Gráfico 6, dos 23 discentes respondentes matriculados no IFMG *campus* Piumhi, 11 (48%) cursam o Técnico Integrado em Edificações e 12 (52%) o bacharelado em Engenharia Civil. Cabe citar que não há outras modalidades no *campus* no ano de 2021.

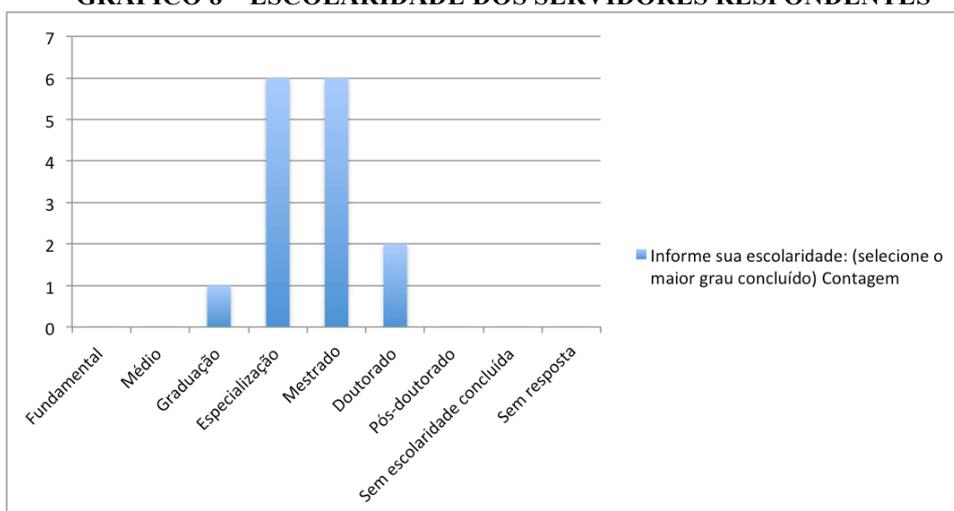
GRÁFICO 7 – TEMPO DE SERVIÇO DOS SERVIDORES RESPONDENTES



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

Em relação ao tempo de serviço dos servidores respondentes, nenhum deles tem até 1 ano de serviço, 7 (47%) possuem de 1 a 5 anos de serviço, 5 (33%) possuem de 6 a 10 anos de serviço, 3 (20%) de 11 a 15 anos de serviço e nenhum acima de 15 anos de serviço, como expressa o Gráfico 7. Os dados apresentados condizem com a idade do *campus* Avançado Piumhi.

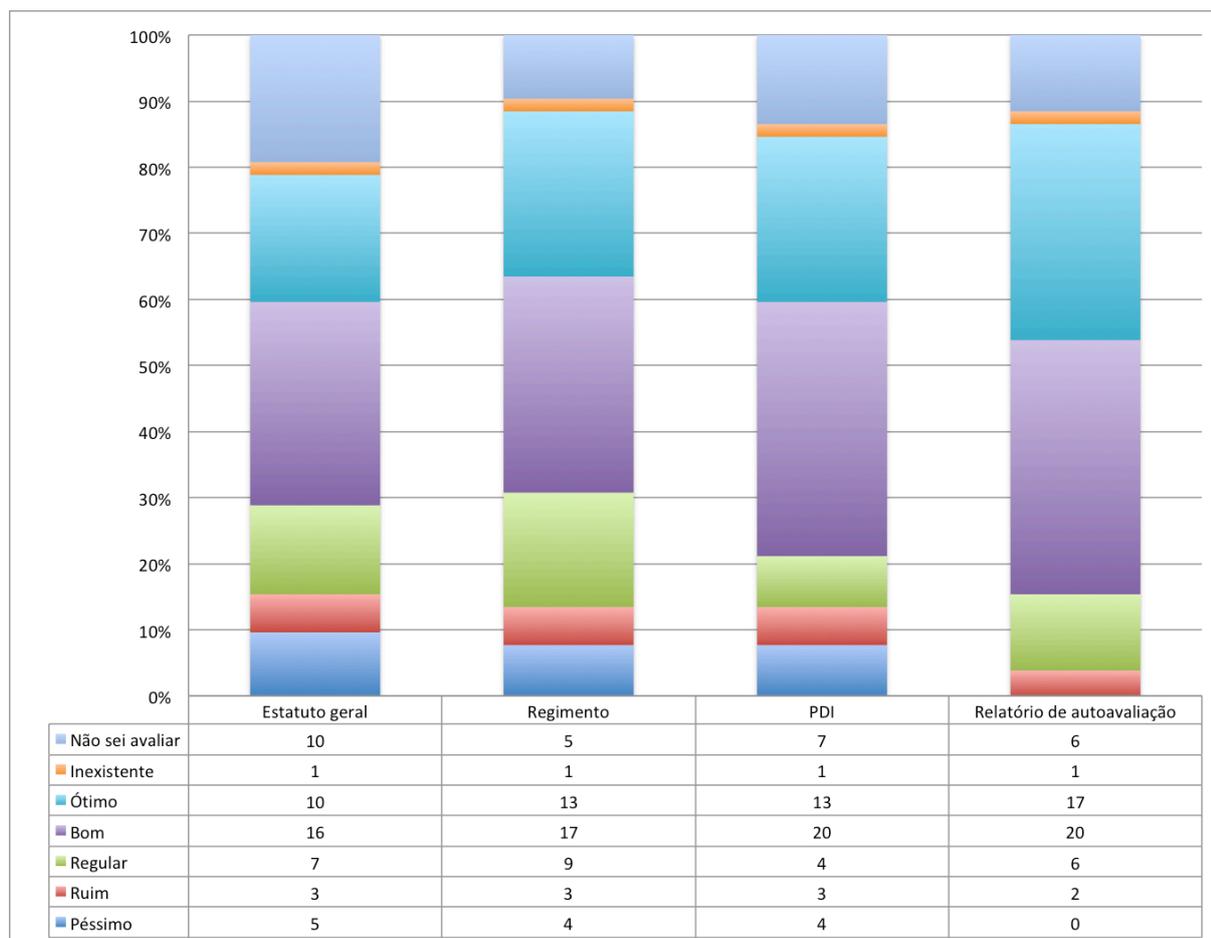
GRÁFICO 8 – ESCOLARIDADE DOS SERVIDORES RESPONDENTES



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

Quanto ao grau de instrução dos servidores do campus, dos 15 respondentes, 1 (7%) marcou a opção graduação, 6 (40%) a opção especialização, 6 (40%) a opção mestrado e 2 (13%) a opção doutorado. Percebe-se, portanto, o grande número de mestres dentre os servidores. A opção pós-doutorado não obteve nenhum respondente. O baixo número de doutorados e pós-doutorados indica uma necessidade do campus em continuar investindo na preparação de seus servidores neste sentido.

GRÁFICO 9 – CONHECIMENTO DOS RESPONDENTES SOBRE DOCUMENTOS INTERNOS DO IFMG



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

O Gráfico 9 trata do conhecimento dos respondentes sobre documentos internos do IFMG que são de grande importância para o bom convívio e futuro do campus. A avaliação positiva (soma das respostas “bom” e “ótimo”) para os documentos presentes no questionário foi de 50% para O Estatuto do IFMG, 57,69% para Regimento Geral, 63,46% para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e 71,15% para o Relatório de Autoavaliação. Apesar da semelhança quanto à distribuição de respostas para todos os documentos, temos uma situação de suficiência apenas quanto ao conhecimento acerca do Regimento Geral, do Relatório de Autoavaliação e do PDI. Lembremos, entretanto, que ainda assim estes índices não apresentam padrão de qualidade compatível com o grau de excelência da instituição, exigindo ações de melhoria. A situação do Estatuto do IFMG é de fragilidade, requerendo atenção especial e ação imediata. Uma possível dificuldade em relação ao conhecimento dos documentos internos por parte da comunidade é a extensão e linguagem de tais documentos, o que dificulta a leitura e absorção do conteúdo.

4.2 *Análise dos Resultados por Eixo*

4.2.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O Eixo 3 objetiva avaliar as Políticas Acadêmicas do IFMG – *campus* Piumhi, sendo composto por três dimensões: Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade) e Dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Estudantes).

Com relação às Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Dimensão 2), a avaliação pautou-se nos seguintes indicadores:

- integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas locais;
- programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria, tutoria, etc);
- programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica, etc);
- programas e ações de extensão (projetos, empresa júnior, acompanhamento de egressos, etc);
- programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado);
- oferta de cursos semipresenciais e a distância;
- oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC);
- promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais;
- ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar;
- parcerias institucionais para oferta de estágios; e
- uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas.

No que se refere à Comunicação com a Sociedade (Dimensão 4), foram considerados, na avaliação, os indicadores:

- canais de comunicação de relacionamento transmitir/receber informações com o IFMG. Ex. Redes sociais/fale conosco portal/telefone/e-mail;
- canais de exposição da marca do IFMG. Ex. Sinalizações internas ou externas/evento e feira/material impresso e cartaz;
- canais de divulgação de informação. Ex. Notícias em jornais, tv, rádio, sites e portal institucional;
- a informação entregue aos usuários da instituição é completa, clara e ágil;
- divulgação do vestibular e processos seletivos;

- atuação da ouvidoria.

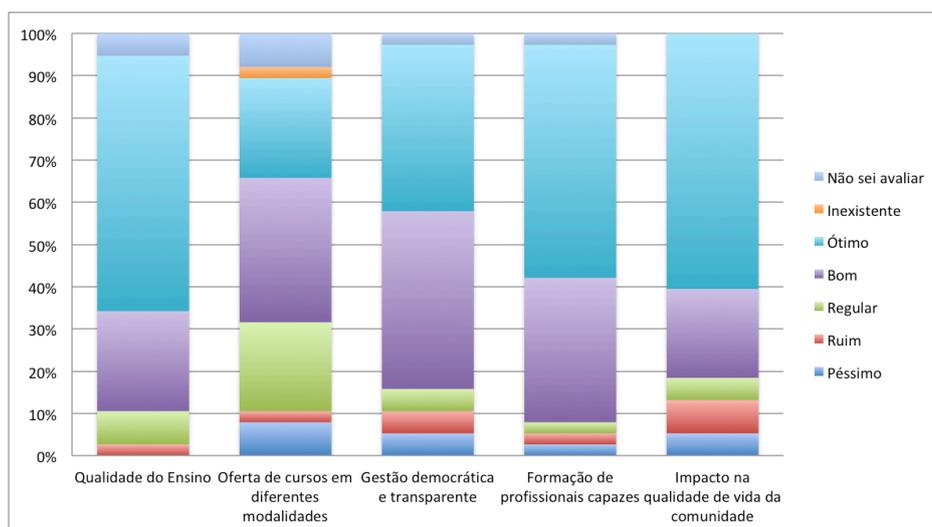
Por fim, em relação às Políticas de Atendimento aos Estudantes (Dimensão 9), foram considerados os indicadores:

- assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade (oferta de auxílios socioeconômicos, alojamento, alimentação, etc);
- serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar, etc);
- oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas;
- inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas;
- implantação e manutenção de grêmios e centros acadêmicos.

Discentes, docentes e técnicos-administrativos do IFMG – *campus* Piumhi avaliaram os indicadores das Dimensões 2, 4 e 9. Já os membros da comunidade externa avaliaram apenas os indicadores da Dimensão 4. Os resultados da avaliação e a análise de cada dimensão são apresentados a seguir, nos gráficos de número 10 ao 33.

DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

GRÁFICO 10 – Missão, visão e princípios institucionais

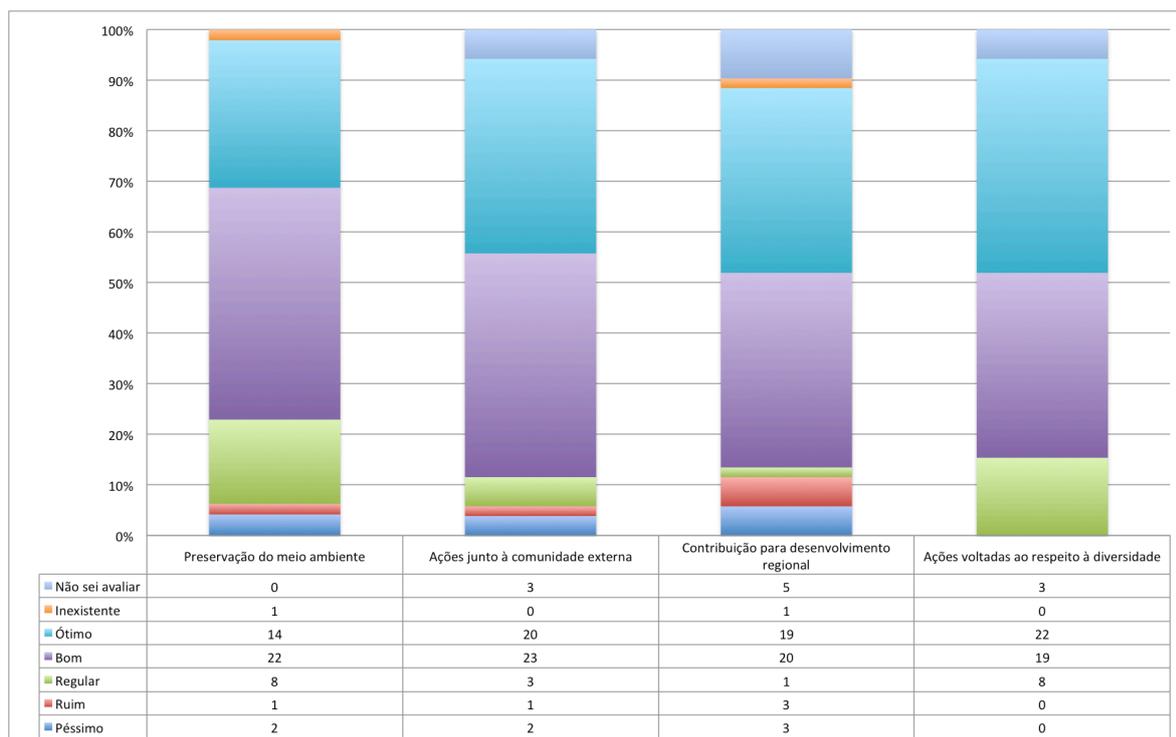


Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

Em relação à missão, visão e princípios institucionais, responderam ao questionário discentes, docentes e técnicos administrativos. O Gráfico 10 mostra uma avaliação positiva (soma das porcentagens "ótimo" e "bom") para a maioria dos itens da consulta: 84% referente à Qualidade do Ensino, 58% à Oferta de Cursos em Diferentes Modalidades, 82% a uma Gestão Democrática e Transparente, 89% à Formação de Profissionais Capazes e 82% ao Impacto do IFMG na Qualidade de Vida da Comunidade Acadêmica.

São resultados muito favoráveis, dentre os quais o único abaixo da marca "positiva" é o item Oferta de Cursos em Diferentes Modalidades, categorizado como "suficiente". É relevante que a instituição volte sua atenção a este tópico, mas tudo indica que nos próximos anos a avaliação deste item irá progredir, visto que está em processo de implantação um curso de pós-graduação à distância.

GRÁFICO 11 – Responsabilidade Social do IFMG

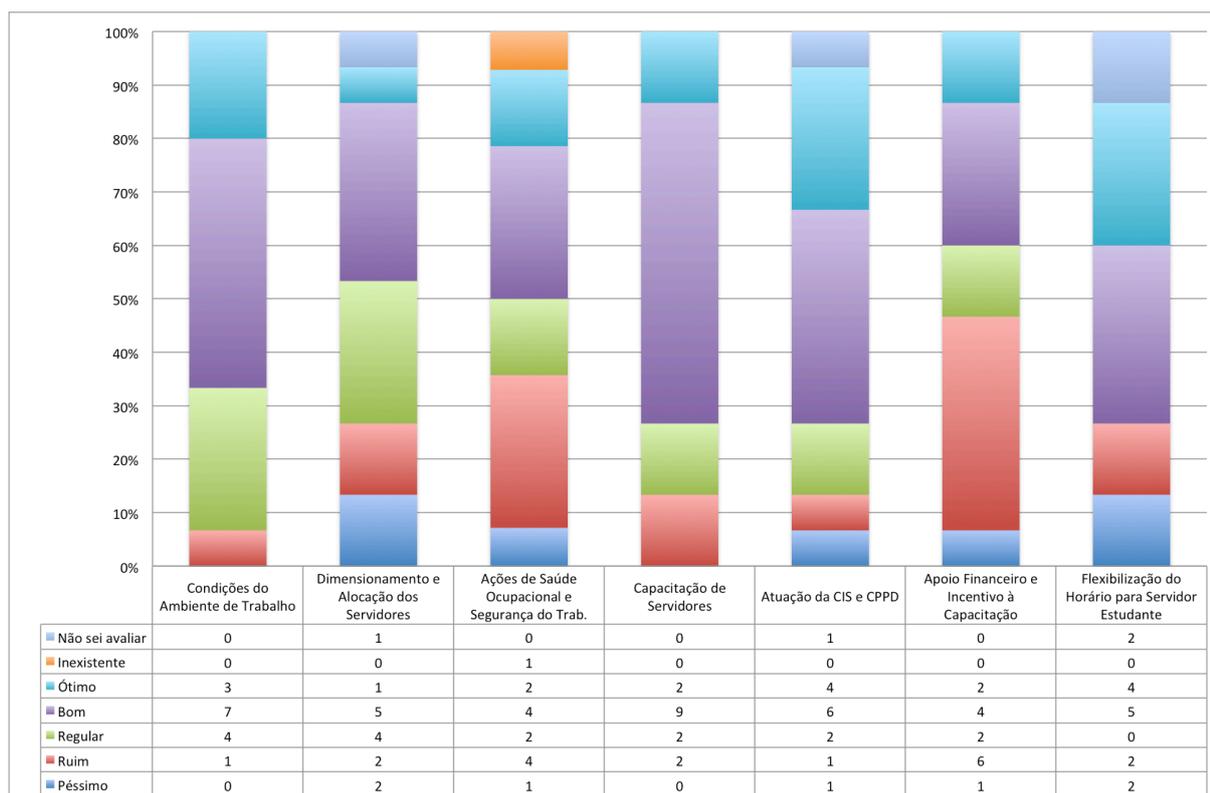


Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

Quanto à Responsabilidade Social do IFMG, foram avaliados os tópicos demonstrados no Gráfico 11. Obtiveram resultados positivos os seguintes itens: Ações Desenvolvidas Junto à Comunidade Externa (projetos de extensão, palestras, feiras, mostras de profissões) - com a soma dos resultados "bom" e "ótimo" igual a 82,7%, Contribuição do IFMG no Desenvolvimento Regional, com 75% e Promoção de Ações Voltadas ao Respeito à Diversidade (gênero, orientação sexual, raça/etnia, cultura) com 78,8%.

O primeiro item, Promoção de Ações Voltadas para a Preservação do Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável, obteve resultado de 69% nas avaliações "bom" e "ótimo". Tal resultado se enquadra na categoria suficiente, mas trata-se de um tópico que o IFMG *campus* Piumhi pode aprimorar. Todos os segmentos de respondentes participaram desta pesquisa, discentes, servidores e comunidade externa.

GRÁFICO 12 – Política de Pessoal



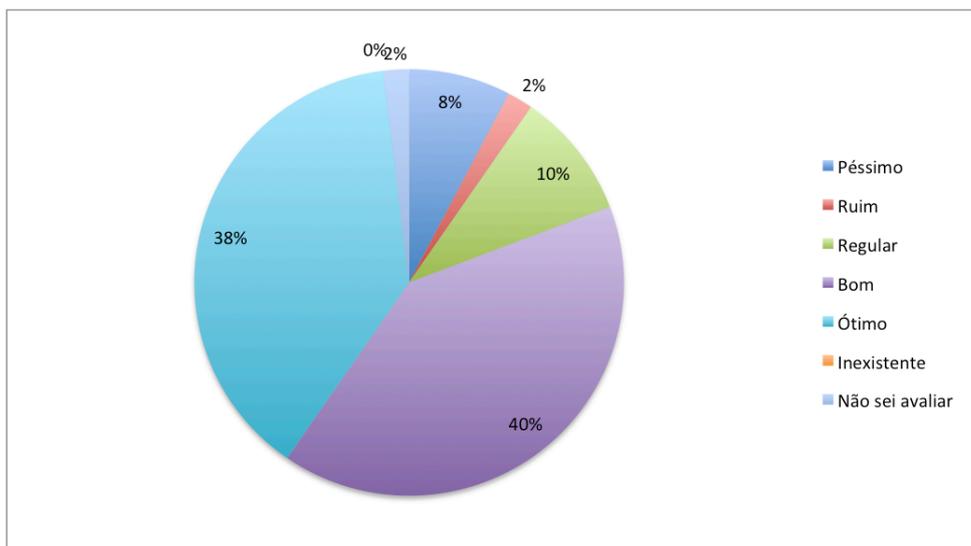
Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

Responderam à pesquisa sobre a Política Pessoal do IFMG 15 servidores, docentes e técnicos administrativos. Como mostra o Gráfico 12, foi detectada situação de fragilidade nos tópicos Dimensionamento e Alocação de Servidores e Promoção de Ações Voltadas para a Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho, ambos com apenas 40% de aprovação do público respondente. Serão necessários planejamento e atenção do IFMG *campus* Piumhi para com estes dois itens.

Obtiveram resultados classificados como suficientes os elementos: Condições do Ambiente de Trabalho (relações interpessoais e clima organizacional), com 66%, Atuação da CIS (para TAEs) e da CPPD (para docentes), com 67%, Apoio Financeiro para Incentivo à Qualificação (graduação e pós graduação), com 53% e Flexibilização da Carga Horária para Servidor Estudante, com 61%.

O único tópico referente à Política Pessoal categorizado como positivo, ou seja, soma da porcentagem das respostas "bom" e "ótimo" acima de 70% foi Formação Continuada e Capacitação dos Servidores, com 73% de aprovação.

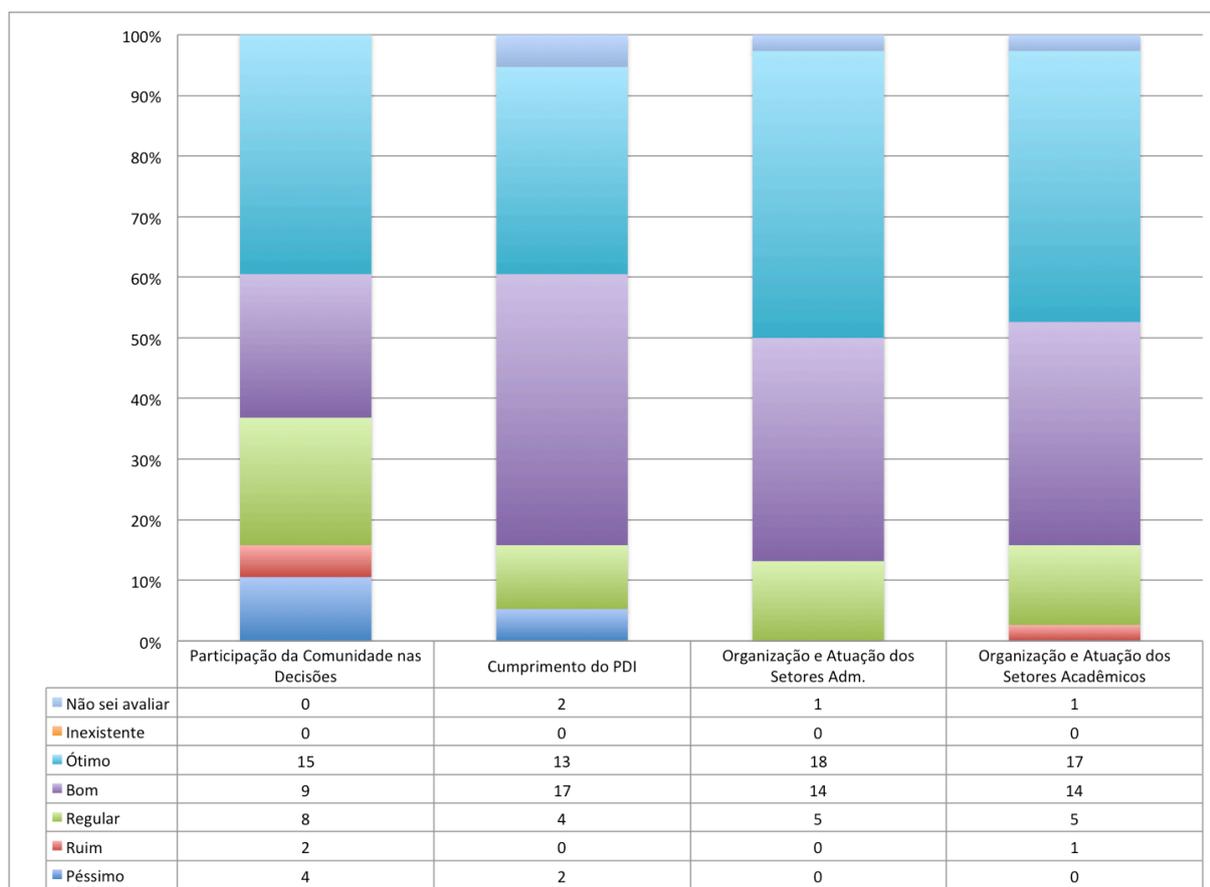
GRÁFICO 13 – Organização e Gestão da Instituição



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

Em relação à Atuação da Gestão do Campus no Atendimento às Demandas e Solução de Problemas temos um cenário positivo, como aponta o Gráfico 13, com a soma de 78% de respostas "bom" e "ótimo". Todos os segmentos de participantes responderam a essa questão, discentes, servidores e comunidade externa.

GRÁFICO 14 – Organização e Gestão da Instituição



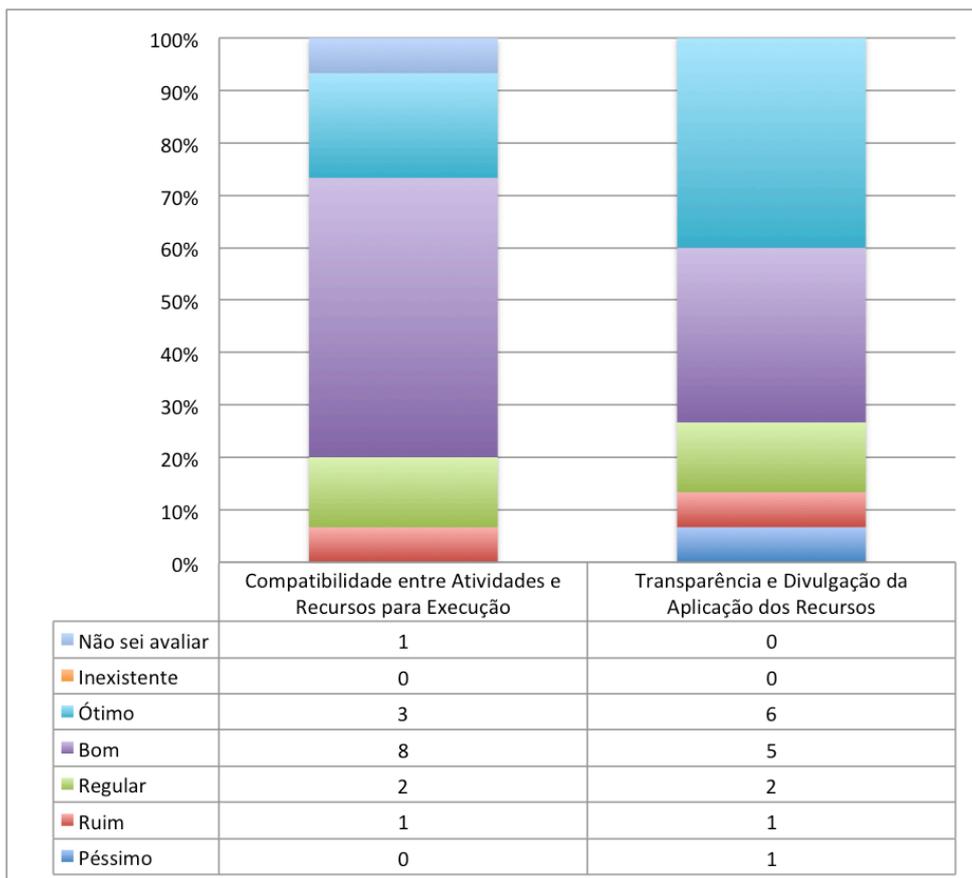
Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

O Gráfico 14 trata da Organização e Gestão da Instituição na visão de discentes, docentes e técnicos administrativos.

A primeira questão levantada foi a Participação da Comunidade Acadêmica na Tomada de Decisões (Conselhos Acadêmicos e Colegiados de Cursos), que obteve 63% na soma das porcentagens das respostas "bom" e "ótimo", sendo classificada como suficiente.

As outras 3 questões levantadas foram classificadas como positivas, com os seguintes resultados: 79% no Cumprimento de Normas, Prazos, Metas e Ações Previstas no PDI e no Planejamento Anual, 84% na Organização e Atuação dos Setores Administrativos e 82% na Organização e Atuação dos Setores Acadêmicos.

GRÁFICO 15 – Sustentabilidade Financeira do IFMG



Fonte: Elaborado pela CPA Local com dados extraídos do software Limesurvey 2021.

Sobre a Sustentabilidade Financeira do IFMG, foram questionados os servidores do *campus* Piumhi. Como mostra o Gráfico 15, o item Compatibilidade entre Atividades Ofertadas e Recursos Financeiros Disponíveis para sua Execução obteve 73% na soma das porcentagens de respostas "bom" e "ótimo", sendo classificado como positivo.

No tópico Transparência e Divulgação da Aplicação dos Recursos Financeiros, temos também o resultado positivo de 73.

QUADRO 3 – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO EIXO II NO IFMG E AÇÕES PROPOSTAS – CAMPUS PIUMHI

Eixo	Dimensão	Indicador	Percentual da Avaliação Positiva	Escala Indicativa de Ação	Ações propostas
Eixo II – Desenvolvimento Institucional	Missão e Plano de Desenvolvimento	Qualidade de Ensino	84,21%	Continuar	Continuar a promover a troca de experiências de ensino bem-sucedidas entre os campi.

	Institucional				
	Oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades	57,89%	Corrigir	Elaboração de propostas de cursos para avaliação local e da reitoria	
	Gestão democrática e transparente	81,57%	Continuar	Reuniões periódicas com servidores a fim de demonstrar as demandas/conquistas do campus.	
	Formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade	89,47%	Continuar		
	Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica	81,57%	Continuar	Continuar promovendo ações que interferiram positivamente nas condições de vida do meio acadêmico, tais como: semanas e eventos que promoveram a cultura, as artes, a ciência, a tecnologia e o bem-estar.	
	Promoção de ações voltadas para preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável	69,23%	Desenvolver	Incentivar projetos de extensão e pesquisas voltados para a área ambiental e desenvolvimento sustentável.	
	Ações desenvolvidas junto à comunidade externa (projetos de extensão, feiras, mostra de profissões, etc)	82,69%	Continuar	Continuar a promover eventos diversos ao longo do ano integrando cada vez mais as parcerias com a comunidade externa. Aumentar os convênios de estágio nas cidades da região em que o campus está inserido.	

QUADRO 4 – DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO EIXO IV NO IFMG E AÇÕES PROPOSTAS – CAMPUS PIUMHI

Eixo	Dimensão	Indicador	Percentual da Avaliação Positiva	Escala Indicativa de Ação	Ações propostas
Eixo IV – Políticas de Gestão	Políticas de Pessoal	Condições do ambiente de trabalho (relação interpessoal, clima organizacional, etc).	66,66%	Desenvolver	
		Dimensionamento e alocação de servidores.	40%	Corrigir	
		Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho.	40%	Corrigir	<p>Buscar aplicar ações voltadas para o tema com os servidores e corpo discente.</p> <p>Incentivar a criação de uma comissão que busque fomentar o tema na instituição.</p>
		Formação continuada e capacitação de servidores.	73,33%	Continuar	
		Atuação da CIS (TAE) / CPPD (Docente).	66,66%	Desenvolver	Reforçar a necessidade dessas comissões melhorarem/ampliarem o trabalho que está sendo desenvolvido, bem como melhorar a divulgação de suas ações.
		Apoio financeiro para incentivo à qualificação (graduação e pós-graduação).	40%	Corrigir	
		Apoio financeiro para participação em cursos,	53,33%	Desenvolver	

		eventos, divulgação de pesquisa/artigos e outros.			
		Flexibilização da carga horária para servidor/estudante.	60%	Desenvolver	
Organização e Gestão da Instituição.		Atuação da gestão do <i>campus</i> no atendimento às demandas e na solução de problemas.	78,84%	Continuar	
		Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc).	63,15%	Desenvolver	
		Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento annual.	78,94%	Continuar	
		Organização e atuação dos setores administrativos.	84,21%	Continuar	
		Organização e atuação dos setores acadêmicos.	81,57%	Continuar	

		Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no <i>campus</i> .	66,66%	Desenvolver	
	Sustentabilidade Financeira	Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução.	73,33%	Continuar	Continuar a buscar recursos extraorçamentários para cumprir demandas relacionadas aos cursos em andamento.
		Transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros.	73,33%	Continuar	

5 METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2022

Visto o baixo número de respondentes, acredita-se que uma das principais metas da CPA para o exercício de 2022 seja discutir melhorias nos instrumentos de avaliação e investir mais na divulgação da autoavaliação institucional.

Outras metas e possíveis ações serão discutidas pelos membros da CPA Local ao longo do ano letivo de 2022 e constarão na próxima atualização do relatório.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional Parcial constitui uma etapa do triênio 2021-2023, conforme estabelecido pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

No ano de 2021, todo o processo de elaboração, sensibilização, avaliação e análise da autoavaliação institucional se deu de forma remota devido à pandemia de COVID-19. Com isso, muitas das estratégias de sensibilização anteriormente utilizadas pela CPA Local e que comprovaram grande êxito não puderam ser repetidas.

A entrega deste relatório não encerra os trabalhos da CPA Local. Ainda não foi possível constatar os principais desafios enfrentados pela instituição no que se refere ao desenvolvimento institucional e às políticas de gestão.

No *campus* Avançado Piumhi, este processo de autoavaliação teve papel fundamental no diagnóstico institucional pois possibilitou mensurar o grau de satisfação e avaliar dimensões e ações institucionais, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e sua efetividade acadêmica e social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+autoavalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>. Acesso em: jan. 2022.
- BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014**: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília: INEP, 2014.
- BRASIL. **Instrumento de avaliação institucional externa**: subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial). Brasília: INEP, 2014.
- IFMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/pdi/pdi-2019-resolucao-menor-ss.pdf>. Acesso em: jan. 2022.
- IFMG. Conselho Acadêmico. **Resolução nº 059, de 01 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFMG. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/aceso-a-informacao/conselho-superior/resolucoes/2017/resolucao-059-2017-regulamento-interno-da-cpa.pdf/view>. Acesso em: jan. 2022.

LIKERT, R. **Escalas de Likert.** Disponível em:
<http://benchmarkingbrasil.com.br/likert/>. Acesso: em jan. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.